

### *Editorial*

Para concluir o volume VI da *Psicologia e Educação*, apresentamos alguma diversidade de temas. Por um lado, o desenvolvimento psicológico e o desenvolvimento de carreira e, por outro, alguns modelos e ou conceitos mais relacionados com a aprendizagem e com a formação de professores constituem temáticas que, na sua essência, vão ao encontro dos objectivos preconizados pela publicação.

Com o artigo **Memória de trabalho e desenvolvimento psicológico**, Ferreira e Almeida apresentam uma síntese sobre o carácter evolutivo da Memória de Trabalho bem como do seu impacto no desenvolvimento psicológico. Com base nos modelos dos Múltiplos Componentes (Badeley & Hitch, 1974) e na teoria dos Operadores Construtivos que entendem como complementares, os autores propõem estratégias de optimização da memória de trabalho com implicações para o desenvolvimento psicológico.

Um segundo artigo, com o título **Abordagens ao desenvolvimento da carreira das mulheres**, Silva, Ferreira, Taveira e Saavedra, salientando os avanços significativos da investigação em Psicologia Vocacional, nomeadamente no âmbito do desenvolvimento de carreira das mulheres, as autoras fazem uma revisão dos modelos de desenvolvimento e avançam com uma reflexão sobre investigação recente neste domínio.

Ana Pedro explora o tema **(Pós) modernidade, ética e educação**. O seu objectivo é analisar a relação entre modernidade, pós-modernidade, ética e educação. Em seu entender, a questão fundamental prende-se com as consequências que poderá ter, para a crise na educação e para a crise de valores, um debate entre modernidade e pós-modernidade. De facto, a autora salienta que à «... educação caberá, por isso, sensibilizar as novas gerações, desde a mais tenra idade, para o problema da ética como fundamento da vida humana e ajudá-las a formar uma nova consciência ética, crítica e reflexiva do mundo que as rodeia; um cidadão que participe activamente nesse seu processo de formação».

O quarto artigo deste número, intitulado **Auto-conceito, auto-regulação da aprendizagem e rendimento escolar: Análise das suas relações**, é um estudo de Bilimória, Almeida e Simões com estudantes do 8º ano do Ensino Básico.

Partindo do pressuposto, presente na literatura, da associação entre um auto-conceito dinâmico e os resultados acadêmicos com impacto no processo auto-regulatório, os autores encontram resultados que, com exceção da disciplina de Educação Física, não corroboram tais pressupostos, sendo, por isso necessário proceder a estudos mais aprofundados.

Gomes e Pereira com um artigo intitulado **Perspectivas dos educadores sobre as situações indutoras de stresse: Estudo exploratório em contextos educativos para a infância** pretendem compreender as ideias que os Educadores de Infância têm relativamente às causas de stresse em crianças do Pré-Escolar. Os resultados apontam para a existência de alguns sintomas de stress em faixas etárias muito precoces e permitem-lhes retirar implicações para a formação de professores/educadores.

Para finalizar, o artigo **Contributos do exercício da função docente para o bem-estar subjectivo do professor**, da autoria de Vieira e Jesus analisa a influência da motivação intrínseca, do empenhamento profissional e da atitude afectiva na relação pedagógica no bem-estar subjectivo dos professores. Os resultados vão no sentido de um efeito muito importante da motivação intrínseca na satisfação com a vida (componente cognitiva do bem-estar psicológico) enquanto à componente afectiva da felicidade subjaz o empenhamento profissional, sendo também discutidas implicações práticas dos resultados.